

EDR Assis  
Seguro Veículos Oficiais – Seguradora Lider dos Consórcios do Seguro DPVAT S/A – PSAA nº 24.507/2010,  
EDR Jaboticabal  
Energia Elétrica – CNEE - Companhia Nacional de Energia Elétrica – PSAA nº 32.020/2010,  
Energia Elétrica – CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz – PSAA nº 32.021/2010,  
Água e Esgoto – SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – PSAA nº 32.024/2010,  
Água e Esgoto – Prefeitura Municipal de Dobrada – PSAA nº 32.025/2010,  
Água e Esgoto - CNEE - Companhia Nacional de Energia Elétrica – PSAA nº 32.023/2010,  
Telefone - TELESP – Telecomunicações de São Paulo S/A – PSAA nº 32.030/2010.

## DEPARTAMENTO DE SEMENTES, MUDAS E MATRIZES

**Resumo de Termo de Contrato- Campo de Cooperação**  
Contratante: Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes  
Objeto: Fornecimento de Sementes  
Verba: 3.3.90.36.99  
PROCESSO / NPS / Nº CC / INTERESSADO/ SEMENTE / QTDE-KG OU SCS+KG / VALOR TOTAL/ VIGÊNCIA  
20.135/10-AV-01/10-GEERT JAN PETRUS VAN DE BROECK-ARROZ-1.500SC/40KG-30.000,00-30/06/10

## COORDENADORIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA

### Portaria CDA - 5, de 20-1-2010

Considerando que há necessidade de inclusão de novos veterinários no GEASE;

Considerando que há médicos veterinários pertencentes ao GEASE que aposentaram ou faleceram e por isso devem ser substituídos.

O Coordenador de Defesa Agropecuária, com fundamento na Resolução Conjunta SAA/MAPA nº 1, de 7/3/2006, decide:

Artigo 1º - As Equipes de Campo mencionadas no § 1º, do artigo 4º, da Resolução Conjunta SAA/MAPA Nº 1, de 07/03/2006, serão compostas, para execução das ações de campo nas oito grandes regiões do Estado de São Paulo, conforme discriminadas a seguir:

I) REGIÃO DO VALE DO PARAIBA – compreendida pelos municípios dos Escritórios de Defesa Agropecuária de Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Mogi das Cruzes e São Paulo – Médicos Veterinários: Genival Nunes Junior, Ana Maria Fernandes, Felipe Monteiro Bugni, Murilo Novaes Gomes e Sílvia Tranquilli Orlandi;

II) REGIÃO DE CAMPINAS – compreendida pelos municípios dos Escritórios de Defesa Agropecuária de Campinas, Bragança Paulista, Mogi Mirim, Limeira, Piracicaba e São João da Boa Vista – Médicos Veterinários: João Carlos Renóbio Hoppe, Heinz Otto Hellwig, Abílio Salvador Montes Gonçalves, César Daniel Kruger, José Paulo Sieve Junior e Rodrigo de Souza Ferreira;

III) REGIÃO DE SOROCABA – compreendida pelos municípios dos Escritórios de Defesa Agropecuária de Sorocaba, Itapetininga, Itapeva e Registro – Médicos Veterinários: Antonio Roberto de Oliveira Hunkiker, Sérgio Reigota Ferreira, Francisco Diniz Soares e Ricardo S. C. Barão de Aguiar;

IV) REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO – compreendida pelos municípios dos Escritórios de Defesa Agropecuária de Ribeirão Preto, Franca, Jaboticabal, Orlândia e Barretos – Médicos Veterinários: Benedito Carlos Dias, Antonio Vitor de Oliveira, Luis Guilherme de Oliveira, José Edson Girardi e marina Messias Cottas;

V) REGIÃO DE BAURUR – compreendida pelos municípios dos Escritórios de Defesa Agropecuária de Bauru, Araraquara, Jaú, Botucatu, Avaré e Ourinhos – Médicos Veterinários: Vladimir de Souza Nogueira Filho, Marco Antonio Issa, Artur Luiz Ed Almeida Felício, Hugo Leonardo Riani Costa e César Augusto Martins Moura;

VI) REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – compreendida pelos municípios dos Escritórios de Defesa Agropecuária de São José do Rio Preto, Jales, Catanduva, Votuporanga, Fernandópolis e General Salgado – Médicos Veterinários: Luiz Antonio de Abreu e Souza, Fernando Gomes Buchala, Mateus Braga Martins, Sérgio Correa Filho, Luiz Henrique Barrochelo e Rogério Junqueira Guarnieri;

VII) REGIÃO DE ARAÇATUBA – compreendida pelos municípios dos Escritórios de Defesa Agropecuária de Araçatuba, Andradina, Tupã, Lins e Marília – Médicos Veterinários: Masaiuki Koeke, Wanda da Silva Marquezini, Affonso dos Santos Marcos, Klaus Saldanha Hellwig, José Eduardo Alves de Lima e Rosa Maria Ferreira Nogueiro Odorizzi;

VIII) REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE – compreendida pelos municípios dos Escritórios de Defesa Agropecuária de Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Dracena e Assis – Médicos Veterinários: Marcio José Florindo de Freitas, Fabio Tatsuya Mizusaki, Pedro Luiz Mattheus Rossi e José Ademar Ferreti Junior.

Parágrafo único – Sempre que se fizer necessário para execução das medidas de defesa sanitária animal, o Diretor do Grupo de Defesa Sanitária Animal da Coordenadoria de Defesa Agropecuária poderá modificar, incluir ou excluir regiões ou médicos veterinários relacionados neste artigo.

Artigo 2º - Os Médicos Veterinários indicados, nas suas respectivas regiões de atuação, incumbir-se-ão de coordenar o planejamento das ações, o acompanhamento de sua execução e avaliação de seus resultados, em comum acordo com as diretrizes da Coordenadoria de Defesa Agropecuária e da Superintendência Federal de Agricultura em São Paulo, estabelecidas através da Equipe de Gerenciamento Permanente do GEASE.

Artigo 3º - Esta Portaria entrará em vigor na data da sua publicação, ficando cessados os efeitos da Portaria CDA nº 10, publicada no D.O.E. de 22/03/2006.

## AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS

### Despachos do Coordenador, de 22-1-2010

**Ratificando**, nos termos do disposto no artigo 26, da Lei Federal nº 8.666-93, atualizada pelas leis nº 8.883-94 e nº 9.648-98, combinada com o artigo 26 da Lei Estadual nº 6.544/89, as inexistências de licitações, reconhecidas pela Diretora Técnica do Departamento de Gestão Estratégica com fundamento no artigo 25, "caput", do citado Estatuto Federal Licitatório, para atender despesas abaixo identificadas: com serviços telefônicos prestados pela Telefônica Empresas S/A, no exercício de 2010 (PSAA-7.008/10). (Campinas) com serviços telefônicos prestados pela Telefônica Empresas S/A, no exercício de 2010 (PSAA-7.006-10) (São Paulo)

# Educação

## GABINETE DO SECRETÁRIO

### Resolução, de 27-1-2010

**Homologando**, com fundamento no artigo 9º da Lei 10.403, de 6 de julho de 1971, o Parecer CEE 3/2010, que aprova os termos do Convênio a ser celebrado entre a Secretaria de Estado da Educação, a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, e a Universidade Cruzeiro do Sul, visando à operacionalização do Projeto Bolsa Escola Pública Universidade na Alfabetização, dentro do Programa “Bolsa Formação – Escola Pública e Universidade”, instituído pelo Decreto nº 51.627, de 01 de março de 2007, assinalando a aprovação havida pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE e pela Secretaria de Estado da Educação – SEE do respectivo Plano de Trabalho.

Segue quadro com a Instituição Mantenedora e sua faculdade, demonstrando os valores conveniados:

N.º Classes	Valor Unitário	Valor Mensal
Total – Fevereiro a Dezembro/2010		
Universidade Cruzeiro do Sul		
260	R\$ 500,00	R\$ 130.000,00
		R\$ 1.430.000,00

### Resolução SE 9, de 27-1-2010

*Dispõe sobre a definição de perfis de competências e habilidades requeridos dos Professores de Educação Básica II – PEB II, e de Educação Especial, bem como da bibliografia para o concurso de ingresso em 2010*

O Secretário da Educação, à vista do que lhe representou o Comitê Gestor de elaboração de provas, de que trata a Resolução SE 69/2009,

Resolve:

Art. 1º - Aprova-se o Anexo que integra esta resolução com a indicação dos perfis de habilidades e competências requeridos de Professores de Educação Básica II – PEB-II, e de Educação Especial, bem como da bibliografia básica, para o concurso de ingresso de 2010.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO:

Concurso de Ingresso de Professores 2010

PEB II

Perfis Profissionais e

Referências Bibliográficas

26 de Janeiro de 2010

SUMÁRIO

1	PERFIL DOS PROFESSORES PEB-II	4
1.1	Parte Geral comum a todas as áreas	4
1.1.1	O professor PEB-II deve apresentar o seguinte perfil	6
1.1.2	Habilidades do professor PEB-II	8
1.1.3	Bibliografia para Parte Geral	9
1.1.4	Documentos para Parte Geral	11
1.1.5	Legislação Básica	12
1.2	Perfil desejado para o professor de Língua Portuguesa	14
1.2.1	O professor de Língua Portuguesa deve apresentar o seguinte perfil:	14
1.2.2	Habilidades do professor de Língua Portuguesa	15
1.2.3	Bibliografia para Língua Portuguesa	17
1.2.4	Documentos para Língua Portuguesa	18
1.3	Perfil desejado para o professor de Arte	19
1.3.1	O professor de Arte deve apresentar o seguinte perfil:	19
1.3.2	Habilidades do professor de Arte	20
1.3.3	Bibliografia para Arte	23
1.3.4	Documentos para Arte	24
1.4	Perfil desejado para o professor de Educação Física	25
1.4.1	O professor de Educação Física deve apresentar o seguinte perfil:	25
1.4.2	Habilidades do professor de Educação Física	26
1.4.3	Bibliografia para Educação Física	27
1.4.4	Documentos para Educação Física	29
1.5	Perfil desejado para o professor de Língua Estrangeira Moderna - Inglês	30
1.5.1	O professor de Língua Estrangeira Moderna - Inglês deve apresentar o seguinte perfil:	30
1.5.2	Habilidades do professor de Língua Estrangeira Moderna - Inglês	31
1.5.3	Bibliografia para Língua Estrangeira Moderna - Inglês	33
1.5.4	Documentos para Língua Estrangeira Moderna - Inglês	35
1.6	Perfil desejado para o professor de Matemática	36
1.6.1	O professor de Matemática deve apresentar o seguinte perfil:	36
1.6.2	Habilidades do professor de Matemática	37
1.6.3	Bibliografia para Matemática	40
1.6.4	Documentos para Matemática	42
1.7	Perfil desejado para o professor de Ciências	43
1.7.1	O professor de Ciências deve apresentar o seguinte perfil:	43
1.7.2	Habilidades do professor de Ciências	44
1.7.3	Bibliografia para Ciências	46
1.7.4	Documentos para Ciências	48
1.8	Perfil desejado para o professor de Física	49
1.8.1	O professor de Física deve apresentar o seguinte perfil:	49
1.8.2	Competências específicas do professor de Física	50
1.8.3	Habilidades do professor de Física	51
1.8.4	Bibliografia para Física	54
1.8.5	Documentos para Física	55
1.9	Perfil desejado para o professor de Química	57
1.9.1	O professor de Química deve apresentar o seguinte perfil:	57
1.9.2	Habilidades do professor de Química	58
1.9.3	Bibliografia para Química	62
1.9.4	Documentos para Química	63
1.10	Perfil desejado para o professor de Biologia	64
1.10.1	O professor de Biologia deve apresentar o seguinte perfil:	64
1.10.2	Habilidades do professor de Biologia	65
1.10.3	Bibliografia para Biologia	67
1.10.4	Documentos para Biologia	69
1.11	Perfil desejado para o professor de História	70
1.11.1	O professor de História deve apresentar o seguinte perfil:	70
1.11.2	Habilidades do professor de História	72
1.11.3	Bibliografia para História	74
1.11.4	Documentos para História	75
1.12	Perfil desejado para o professor de Geografia	76
1.12.1	O professor de Geografia deve apresentar o seguinte perfil:	77
1.12.2	Habilidades do professor de Geografia	78
1.12.3	Bibliografia para Geografia	80
1.12.4	Documentos para Geografia	81
1.13	Perfil desejado para o professor de Filosofia	83
1.13.1	O professor de Filosofia deve apresentar o seguinte perfil:	84
1.13.2	Habilidades do professor de Filosofia	85
1.13.3	Bibliografia para Filosofia	87
1.13.4	Documentos	88
1.14	Perfil desejado para o professor de Sociologia	89
1.14.1	O professor de Sociologia deve apresentar o seguinte perfil:	89
1.14.2	Habilidades do professor de Sociologia	90
1.14.3	Bibliografia para Sociologia	92
1.14.4	Documentos para Sociologia	94
2	PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	95
2.1	O professor de Educação Especial deve apresentar o seguinte perfil	95
2.2	Habilidades do professor de Educação Especial	96
2.2.1	Deficiência Física	96
2.2.2	Deficiência Auditiva	96
2.2.3	Deficiência Visual	97
2.2.4	Deficiência Intelectual	97
2.3	Bibliografia para Educação Especial	97
2.3.1	Deficiências/Inclusão - Geral	97
2.3.2	Deficiência Auditiva	98
2.3.3	Deficiência Física	98
2.3.4	Deficiência Mental	98
2.3.5	Deficiência Visual	99

2.4	Documentos para Educação Especial	99
2.4.1	Deficiências/Inclusão - Geral	99
2.4.2	Deficiência Auditiva	100
2.4.3	Deficiência Física	100
2.4.4	Deficiência Mental	101
2.4.5	Deficiência Visual	101
2.5	Legislação para Educação Especial	102
2.5.1	Federal	102
2.5.2	Estadual	102

### 1 PERFIL DOS PROFESSORES PEB-II

#### 1.1 Parte Geral comum a todas as áreas

\* Cultura geral e profissional

Uma cultura geral ampla favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões – o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa.

Do modo como é entendida aqui, cultura geral inclui um amplo espectro de temáticas: familiaridade com as diferentes produções da cultura popular e erudita e da cultura de massas e atualização em relação às tendências de transformação do mundo contemporâneo.

A cultura profissional, por sua vez, refere-se àquilo que é próprio da atuação do professor no exercício da docência. Fazem parte desse âmbito temas relativos às tendências da educação e do papel do professor no mundo atual.

\* Conhecimentos sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação

Este âmbito, bastante amplo, refere-se a conhecimentos relativos à realidade social e política brasileira e a sua repercussão na educação, ao papel social do professor, à discussão das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, às questões da ética e da cidadania, às múltiplas expressões culturais e às questões de poder associadas a todos esses temas.

Diz respeito, portanto, à necessária contextualização dos conteúdos, assim como o tratamento dos Temas Transversais – questões sociais atuais que permeiam a prática educativa como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho, consumo e outras – seguem o mesmo princípio: o compromisso da educação básica com a formação para a cidadania e buscam a mesma finalidade: possibilitar aos alunos a construção de significados e a necessária aprendizagem de participação social.

Igualmente, políticas públicas da educação, dados estatísticos, quadro geral da situação da educação no país, relações da educação com o trabalho, relações entre escola e sociedade são informações essenciais para o conhecimento do sistema educativo e, ainda, a análise da escola como instituição – sua organização, relações internas e externas – concepção de comunidade escolar, gestão escolar democrática, Conselho Escolar e projeto pedagógico da escola, entre outros.

\* Conhecimento pedagógico

Este âmbito refere-se ao conhecimento de diferentes concepções sobre temas próprios da docência, tais como, currículo e desenvolvimento curricular, transposição didática, contrato didático, planejamento, organização de tempo e espaço, gestão de classe, interação grupal, criação, realização e avaliação das situações didáticas, avaliação de aprendizagens dos alunos, consideração de suas especificidades, trabalho diversificado, relação professor-aluno, análises de situações educativas e de ensino complexas, entre outros. São deste âmbito, também, as pesquisas dos processos de aprendizagem dos alunos e os procedimentos para produção de conhecimento pedagógico pelo professor.

\* Conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos

A formação de professores deve assegurar o conhecimento dos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e emocionais do desenvolvimento individual tanto de uma perspectiva científica quanto à relativa às representações culturais e às práticas sociais de diferentes grupos e classes sociais. Igualmente relevante é a compreensão das formas diversas pelas quais as diferentes culturas atribuem papéis sociais e características psíquicas a faixas etárias diversas.

A formação de professores deve assegurar a aquisição de conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e sobre a forma como diferentes culturas caracterizam as diferentes faixas etárias e sobre as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta. Igualmente importante é o conhecimento sobre as peculiaridades dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Para que possa compreender quem são seus alunos e identificar as necessidades de atenção, sejam relativas aos afetos e emoções, aos cuidados corporais, de nutrição e saúde, sejam relativas às aprendizagens escolares e de socialização, o professor precisa conhecer aspectos psicológicos que lhe permitam atuar nos processos de aprendizagem e socialização; ter conhecimento do desenvolvimento físico e dos processos de crescimento, assim como dos processos de aprendizagem dos diferentes conteúdos escolares em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo, das experiências institucionais e do universo cultural e social em que seus alunos se inserem. São esses conhecimentos que o ajudarão a lidar com a diversidade dos alunos e a trabalhar na perspectiva da escola inclusiva.

É importante que, independentemente da etapa da escolaridade em que o futuro professor vai atuar, ele tenha uma visão global sobre esta temática, aprofundando seus conhecimentos sobre as especificidades da faixa etária e das práticas dos diferentes grupos sociais com a qual vai trabalhar.

1.1.1 o professor PEB-II deve apresentar o seguinte perfil

1. Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele.

2. Situar a escola pública no seu ambiente institucional e explicar as relações (hierarquias, articulações, obrigatoriedade, autonomia) que ela mantém com as diferentes instâncias da gestão pública, utilizando conceitos tais como:

\* sistema de ensino; sistema de ensino estadual e municipal;

\* âmbitos da gestão das políticas educacionais - nacional, estadual e municipal, MEC, Secretarias Estaduais e Municipais, Conselho Nacional de Educação;

\* legislação básica da educação: LDB, diretrizes curriculares nacionais, atos normativos da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e papel do Conselho Estadual de Educação de SP;

\* carreira do magistério – legislação e mudanças recentes.

3. Reconhecer a importância de participação coletiva e cooperativa na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação da Proposta Pedagógica e curricular da escola, identificando formas positivas de atuação em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula.

4. Compreender a natureza dos fatores socioeconômicos que afetam o desempenho do aluno na escola e identificar ações para trabalhar com esses impactos externos, seja no sentido de aproveitá-los como enriquecimento dos conteúdos curriculares seja no sentido de atenuar eventuais efeitos negativos.

5. Compreender o significado e a importância do currículo para garantir que todos os alunos façam um percurso básico comum e aprendam as competências e habilidades que têm o direito de aprender.

6. Diante de informações gerais sobre a escola, a idade da turma, a etapa (Fundamental ou Médio) e o ano/série, bem como sobre os recursos pedagógicos existentes e outras condições pertinentes da escola, propor seqüências didáticas de sua disciplina, nas quais sejam explicitadas e explicadas. O que o aluno deverá aprender com a situação proposta:

\* o conteúdo a ser assimilado e as competências e habilidades a ele associados;

\* as estratégias a serem adotadas;

\* os materiais e recursos de apoio à aprendizagem;

\* as formas de agrupamento dos alunos nas atividades previstas;

\* as atividades de professor e aluno distribuídas no tempo, de modo a ficar claro o percurso a ser realizado para que a aprendizagem aconteça;

\* o tipo de acompanhamento que o professor deve fazer ao longo do percurso;

\* as estratégias de avaliação e as possíveis estratégias de recuperação na hipótese de dificuldades de aprendizagem.

7. Demonstrar domínio de conceitos que envolvem as questões sobre violência na escola e no seu entorno, de bullying e de indisciplina geral.

8. Incentivar o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos e de toda a comunidade escolar, preparando-os para enfrentar os conflitos sociais, as desigualdades, o racismo, o preconceito e à questão ambiental.

9. Compreender os mecanismos institucionais de monitoramento de desempenho acadêmico dos alunos, ao longo de sua trajetória escolar, tais como:

\* organização em ciclos;

\* progressão continuada;

\* recuperação da aprendizagem conforme organizado no sistema de ensino público do Estado de São Paulo.

10. Demonstrar domínio de processos de ação e investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

#### 1.1.2 Habilidades do professor PEB-II

1. Identificar as novas demandas que a sociedade do conhecimento está colocando para a educação escolar.

2. Identificar formas de atuação docente, possíveis de serem implementadas, considerando o contexto das políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, nas dimensões sala de aula e escola.

3. Identificar a composição, os papéis e funções da equipe de uma escola e as normas que devem reger as relações entre os profissionais que nela trabalham.

4. Reconhecer principais leis e normas que regulamentam a profissão de professor, sendo capaz de identificar as incumbências do professor, tal como prescritas pelo Art. 13 da LDB, em situações concretas que lhe são apresentadas.

5. Diante de um problema de uma escola caracterizada, indicar os aspectos que devem ser discutidos e trabalhos coletivamente pela equipe escolar.

6. Identificar os diferentes componentes da Proposta Pedagógica.

7. Identificar práticas educativas que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos da Proposta Pedagógica.

8. Compreender as fases de desenvolvimento da criança e do jovem e associar e explicar como a escola e o professor devem agir para adequar o ensino e promover a aprendizagem em cada uma dessas etapas.

9. Identificar e justificar a importância dos organizadores de situações de aprendizagem (competências e habilidades que os alunos deverão constituir; conteúdos curriculares selecionados; atividades do aluno e do professor; avaliação e recuperação).

10. Reconhecer estratégias para gerenciar o tempo em sala de aula, nas seguintes situações, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos:

\* Existência de alunos que aprendem mais depressa e alunos mais lentos;

\* Tempo insuficiente para dar conta do conteúdo previsto no plano de trabalho (anual, bimestral, semanal);

\* Sugerir e explicar formas de agrupamento dos alunos, indicando as situações para as quais são adequadas.

11. Utilizar estratégias e instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, reconhecer propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

12. Compreender o significado das avaliações externas – nacionais e internacionais – que vêm sendo aplicadas no Brasil e reconhecer alcances e limites do uso dos resultados que o país vem apresentando nessas avaliações na última década.

13. Identificar as principais características do SARESP após suas modificações de 2007.

14. Interpretar adequadamente o IDESP – como se constrói, para que serve, o que significa para a educação escolar paulista.

15. Diante de situações-problema relativas às relações interpessoais que ocorrem na escola, identificar a origem do problema e as possíveis soluções.

16. Identificar os diferentes componentes que organizam os planos de ensino dos professores, nas diferentes disciplinas.

17. Identificar estratégias preventivas e precauções que serão utilizadas no âmbito da escola e nos planos de cada professor, em relação aos temas de violência na escola e no entorno dela.

18. Reconhecer a existência de diferentes formas de violência: simbólica, física e psicológica.

19. Caracterizar as diferentes modalidades de recuperação da aprendizagem e seus objetivos específicos.</